**AS POSSIBILIDADES DO USO DE TIRINHAS DA MAFALDA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO 6° ANO A PARTIR DA BNCC**

Felipe Silva Soares

Universidade Federal de Viçosa

felipe.soares2@ufv.br

Janete Regina de Oliveira

Universidade Federal de Viçosa

janete.oliveira@ufv.br

**Eixo: Saberes e Práticas Educativas**

**Resumo**

A ludicidade pode ser um importante mecanismo para a construção do conhecimento geográfico e por isso o presente trabalho busca analisar os possíveis diálogos entre as tirinhas da personagem Mafalda e as habilidades do currículo de Geografia do sexto ano do ensino fundamental, pertencente a Base Nacional Comum Curricular. Por meio de uma metodologia qualitativa que procura analisar as histórias selecionadas e com uma pesquisa baseada em um caráter descritivo e também documental, por contar com a análise de um documento educacional brasileiro. As discussões geradas por essa pesquisa tratam da Geografia nas tirinhas escolhidas e nos diálogos entre essa mídia e o currículo de Geografia da BNCC evidenciados nos resultados desta pesquisa.

Palavras-Chave**: Ludicidade; Sala de Aula; Prática de Ensino.**

**Introdução**

As narrativas presentes nas páginas das histórias em quadrinhos podem carregar consigo dosagens das realidades vividas pelos autores ou serem diretamente afetadas pelo contexto do mundo no qual sua criação foi realizada. Por esse motivo, podem ser um importante aliado do professor em sala de aula para trabalhar de forma lúdica discussões e conceitos importantes para a Geografia estipulados pela Base Nacional Comum Curricular, visando o desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Essa pesquisa se justifica pela possibilidade das histórias em quadrinhos carregarem em suas páginas conhecimento geográfico e pela possibilidade do lúdico ao ser trazido para o ensino de Geografia, ser importante para o fortalecimento do conhecimento geográfico. Tendo em vista esses pontos, tem-se o problema: “As temáticas presentes nas tirinhas da Mafalda dialogam com as habilidades presentes no currículo do sexto de Geografia da BNCC? Caso dialoguem, como se dá essa relação?”.

**Objetivos da pesquisa**

O objetivo geral deste trabalho é o de investigar sobre a existência de possíveis diálogos entre as temáticas das tirinhas com as habilidades presentes no currículo de Geografia da BNCC do sexto e como eles ocorrem. Os objetivos específicos desta pesquisa são o de compreender se há limites, levando em conta se a linguagem e as imagens presentes são adequadas para a faixa etária e o de debater sobre o processo de construção da BNCC.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Ao trazer mecanismos lúdicos para sala de aula, por exemplo, filmes, HQ's e jogos, o docente não está apenas trazendo algo diferente para o ambiente escolar, está também permitindo que os estudantes possam ter uma experiência completa Luckesi (2005). É uma forma de buscar se diferenciar do atual processo de ensino, que possui um enfoque maior nos resultados do que no processo de aprendizagem. Então o lúdico pode trazer para os estudantes a capacidade crítica, a capacidade de debater e de analisarem os elementos geográficos por eles mesmos. Trazer para sala de aula recursos pedagógicos diferentes do habitual possuem grandes chances de atingirem uma prática educativa satisfatória e um aprendizado significativo se pautando no lazer e contando com a participação e o envolvimento dos alunos, contanto que sejam bem explorados (Rodrigues, 2018).

**Procedimentos metodológicos**

A pesquisa realizada contou com um caráter descritivo e devido ao fato de contar com a BNCC, a pesquisa também apresentou um caráter documental. A metodologia se pautou em uma abordagem qualitativa, visto que houve um detalhamento dos temas presentes no espaço amostral, que engloba as histórias em quadrinhos e a BNCC.

Houve então uma análise sobre os elementos e conhecimentos geográficos presentes nas tirinhas selecionadas e assim foi possível buscar se havia diálogo ou não com o recorte da Geografia presente na BNCC.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

A personagem Mafalda de Quino (2003) apresenta uma personalidade questionadora e suas tiras apresentam uma variedade de assuntos. Para que haja um recorte nesses variados enredos foi selecionada a habilidade (EF06GE07) presente no currículo voltado para o 6° Ano da Geografia (Brasil, 2018).

 As tirinhas selecionadas para essa pesquisa evidenciam a mudança da concepção de natureza com o advento do capitalismo, a natureza passa a ser vista como algo externo à sociedade e por isso agora se encontra em um conjunto utilizado para a expansão do capitalismo (Oliveira, 2002). Um exemplo desse ponto de vista comercial da natureza é a adoção do termo recursos naturais, afinal o termo já implica em algo que será usado pelo capital, a fim de obter melhorias para o ser humano.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

O trabalho se insere no eixo temático ao propor uma abordagem pedagógica que utiliza recursos lúdicos para potencializar o ensino de Geografia.

**Considerações finais**

As tirinhas analisadas dialogam com os conceitos da Geografia e com a BNCC. O lúdico bem trabalhado pode ser uma importante ferramenta para a construção do saber geográfico.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras:** uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. 2005.

OLIVEIRA, Ana Maria Soares de. **Relação Homem/Natureza no modo de produção capitalista**. PEGADA - A revista da Geografia do Trabalho. Maringá, n.11, 2002. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/793. Acesso em: 29 de Abr. 2025.

QUINO. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003**.**

RODRIGUES, Irani dos Santos. **O papel da ludicidade no ensino de Geografia:** Limites e Possibilidades. Orientador: Higor Mozart Geraldo Santos. 2018. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal de Viçosa, 2018.